ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1931 N.º 3025

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta que tem o nosso franco aplauso:

....*Sr. Director*:—Algumas vezes o *Diario de Lisboa* se ocupou do quasi esquecimento a que os nossos eruditos votam a historia de Portugal. Estou plenamente de acordo.

Peço, porèm, que se abra uma excepção, e sem favor, para Rocha Martins, que ha tantos anos, com devoção, talento e exemplar patriotismo, vem desenterrando da nebulosa—ou seja do pó dos arquivos—tantas figuras notaveis e aclarando factos que andavam deturpados na tradição e nos livros.

As duas colecções que vem publicando, uma sôbre "Herois, santos e martires da Patria" e a outra "Os grandes amores de Portugal" provam que êle é um português e um ilustre escritor.

A sua *Historia de Portugal*, que obteve um exito tão lisonjeiro e que ele escreveu, principalmente, para satisfazer os desejos dos nossos compatriotas que, em países remotos, não se esquecem da terra que lhes foi berço, afirmam alto e imperecivel amor pelo nosso passado.

Parece-me, pois, justo que se preste justiça e homenagem a um esforço que não sofre interrupção, apesar de fatigante. Pede-se clamorosamente que se distribuam louvores e veneras a individuos que não o igualam e algumas vezes ignoram quanto nós valemos pelo que fizemos de grande....

Sem querer abusar da hospitalidade do *Diario de Lisboa*, rogo a inserção desta carta, na esperança de que ela seja lida por quem, melhor do que eu, compreenda como se recompensa o mérito e os serviços á causa nacional. — De v., *Constante leitor*".

* * *

NA brilhantissima carreira do grande semanario de cinematografia *Kino*, o numero que hoje foi posto á venda é quaiquer coisa de notavel. Como sempre, *Kino* vem repleto de boa informação, tanto sôbre cinematografia estrangeira como portuguesa. Antonio Lopes Ribeiro assina um belo artigo sôbre *Super visão*, destacando-se entre os colaboradores: dr. Norberto Lopes, Guedes de Amorim, Inacio da Purificação, Artur Portela, etc.

Kino vem profusamente ilustrado, publicando na ultima pagina uma interessante cronica dialogada de André Massil, acêrca da *Severa*.

* * *

RECEBEMOS a visita do sr. dr. Azeredo Perdigão que, com tamanho e merecido exito, defendeu na Boa-Hora o sr. dr. Correia Leite, que nos veio agradecer a imparcialidade com que acompanhámos o julgamento do seu constituinte.

Como nos limitámos a cumprir um dever, cousa que não requere elogios, aproveitamos o ensejo para saudar o ilustre advogado que, graças ao brilho e sciencia juridica com que conduziu a defeza, venceu o que muitos julgavam invencivel.

* * *

DOS jornais:

"O juiz arbitrou a fiança de 6:000 contos a cada um dos directores e 4:000 contos a cada um dos membros do conselho fiscal„.

Quando as fianças são altas, é que os delitos são baixos....

As colonias e a aviação

A recente viagem aerea do tenente Humberto Cruz e do civil Carlos Bleck á nossa provincia de Angola, pela Guiné, e volta, vem mais uma vez pôr em fóco a conveniencia e a utilidade destes vôos, que ligam, ainda que por transitorios momentos de entusiasmo, a Metropole e as possessões ultramarinas.

A aviação de um país colonial tem, como deve ter a sua marinha de guerra e mercante, uma expansão e uma responsabilidade muito maiores. Portugal, pequeno de continente, tem uma expansão colonial que faz relêvo no Mapa do Globo Terrestre.

A nossa aviação e as entidades que a dirigem não podem perder de vista a ideia de que a nossa aviação não se pode conter dentro da estreita faixa de terreno que vai do Minho ao Algarve.

Nas nossas Colonias, internamente, a aviação tem que ter um lugar, não primacial, mas justo, o lugar que lhe compete e serve os multiplos interesses oficiais, militares, economicos, e —sobretudo—de soberania.

Quem ignora a influencia extraordinaria que, neste aspecto dos serviços da fôrça armada, os aviões da França, da Inglaterra, e da propria Espanha em Marrocos, têm tido nas suas possessões e zonas de influencia?

Ha casos em que o ronco de um avião vale mais do que uma proclamação, do que um lance de fôrça, do que uma habilidade da diplomacia ultramarina.

Urge desenvolver o que ha feito neste capitulo da organização militar, ao serviço das colonias, pois as vantagens são de toda a ordem, e pode dizer-se que elas sobrelevam até as de natureza propriamente militar.

Isto no que respeita á rêde e postos internos de aviação colonial.

No que diz respeito a viagens directas entre a Metropole e as possessões do Ultramar, quanto mais elas se fizerem, melhor.

Aparecer um avião, vindo de Lisboa, sôbre as nossas Terras da Africa e da India, corresponde a um tonico de patriotismo, a uma consolação moral, a um estimulo, que, mesmo pelo simples aspecto do sentimento, oferece enormissimas vantagens.

A viagem a Macau, aquela que levou á India, os que foram á Guiné, a Angola, a Moçambique, mesmo os que não passam das nossas Ilhas—são, não apenas gloriosos feitos de coragem e de saber, mas actos de robustecimento da fé patriotica, de exaltação das nossas possibilidades, de levantamento da nossa bandeira—o que tanto e tanto é preciso lá longe.

Ninguem esqueceu o extraordinario e imperecivel alcance do primeiro historico *raid* de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil. Verdadeira missão diplomatica foi a sua, em relação aos brasileiros, e verdadeira missão de politica nacional fortificante em relação aos portugueses que por lá mourejam.

O mesmo se dá quando se trata da ligação aerea entre a Mãe Patria e as Colonias distantes, levada a efeito por impetos isolados, de rapazes valentes, sabedores e decididos, que não querem estagnar o seu nome e os titulos da sua arma nos parques da Metropole.

Estremece de entusiasmo e fervor patrio a alma portuguesa que anda aos bocadinhos por esse cabo do mundo. E esse estremecimento é util, salutar, reconfortante.

Pais colonial, a nossa aviação—a navegação dos ares—tem de corresponder a uma missão mais larga do que aquela que lhe tem sido atribuida.

Porque não nos faltam homens de saber regrado, de audacia viril, de fé iluminada, para tripular aparelhos e para honrar a bandeira de Portugal.

EM Paris, no salão literario de madame La Mazière. Frequencia escolhida: escritores, jornalistas, artistas, mundanismo. A dona da casa, levando os seus convidados para junto do bufete, com finas doçarias, faz a pregunta sacramental:

— Chá, chocolate, Porto?

A maioria prefere o Porto, que enche uma scintilante garrafa de cristal.

Nisto chega Paulo Osorio, a quem madame La Mazière faz a mesma pregunta:

— Chá, chocolate, Porto?

Paulo Osorio murmura ao ouvido de Guerra Maio:

— Que tal o vinho do Porto?

— Excelente, afirma este.

Madame La Mazière, a quem o dialogo não fôra estranho, enche um copo que oferece a Paulo Osorio, que o acha tambem magnifico, e lisonjeada com os elogios feitos á sua frasqueira, espalha em redor que dois portugueses, de fino paladar, garantiam que o seu vinho do Porto era uma delicia.

Todos os convidados quiseram dar-se ares de entendidos e o criado teve que fazer saltar muitas rolhas para que todos saboreassem o precioso nectar.

Evohé, divino Baccho!

* * *

TENDO sido lançada entre jornalistas a ideia de se realizar, num dos proximos dias, um almoço em honra do nosso presado camarada de Imprensa Gustavo de Matos Sequeira, vai constituir-se uma comissão encarregada de levar a efeito essa homenagem ás brilhantes qualidades de inteligencia e de caracter do ilustre escritor e jornalista.

A inscrição tornar-se-ha extensiva a todos os amigos e admiradores de Matos Sequeira, tanto aos seus colegas de jornalismo como da Alfandega, e o banquete deve realizar-se proximamente, numa sala que possa comportar as numerosas pessoas que tencionam inscrever-se.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está sendo levada a efeito, com grande concorrencia, a homenagem dos jornalistas ao nosso querido camarada e presidente da direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

* * *

RECEBEMOS alguns numeros do *Boletim da Academia das Sciencias de Lisboa*—de outubro de 1929 a maio de 1930 — de cuja comissão redactorial fazem parte os academicos Aquiles Machado, Antonio Baião, Joaquim Leitão, Luis da Cunha Gonçalves, Oliveira Simões e Silva Carvalho — nomes que abonam o valor e qualidade de tão util publicação.

* * *

A ESPANHA, segundo o sr. conde de Romanones, aspira a ser potencia de primeira classe. Não lhe deve ser dificil, se porventura os espanhois souberem como se sai da segunda.

* * *

O nosso presado colega *A Montanha*, do Porto, festejou mais um aniversario, pelo que lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

Pelos teatros

"O senhor prior"

A distribuição da peça «O Senhor Prior», que a companhia Lucilia Simões estreia ámanhã no Trindade, é a seguinte:

Prior, Chaby Pinheiro; *O Papa*, Samwel Diniz; *Pedro Rubro*, Erico Braga; *Consinet*, José Monteiro; *Bordiera*, José Gambôa; *Miliewski*, Constantino de Carvalho; *Muller*, Manuel Bessa; *Cardeal Volpini*, Joaquim Almada; *Barão Kranak*, Carvalho; *Brucio*, *Homem* e *Cardeal Banafalto*, Pedro Sampaio; *Padre Lauthier*, José Cardoso; *Plumoiseau*, Francisco Sampaio; *Menard*, *Mendigo* e *Alberto*, José Alves; *Capitão Humberto*, Lereno; *Hipolito*, Raul Sargedas; *Helena*, Adelina Campos; *Valeria*, Jesuina de Chaby; *Joana*, Brunilde Judice; *Matilde*, Laura Fernand s; *Irmã de Caridade*, Maria de Oliveira, e *Alice*, Arlette de Almeida.

Estevão Amarante

O brilhante actor Estevão Amarante acaba de realizar uma excepcional demonstração das suas qualidades de artista cinematográfico nos estudios da Paramount, em Joinville, onde ficou contratado para futuros trabalhos.

Estevão Amarante jará, antes disso, uma viagem, depois do que regressará á Europa, tendo resolvido não fazer emprêsa na próxima época, pois acaba de firmar contrato para realizar, no inverno, no Trindade, uma série de peças, já escolhidas para êste efeito.

Beatriz Costa

Deve reaparecer ao publico de Lisboa, interpretando alguns curiosos papeis na nova revista «O Tareco», que na próxima semana sobe á scena no teatro Variedades, a gentil e distinta actriz Beatriz Costa, uma das nossas mais populares e queridas artistas do género musicado. Beatriz Costa, que deve chegar hoje no «sud», obteve em França um belo êxito, deixando do seu trabalho na filmagem da «Noite de Nupcias» as melhores impressões e a afirmação das suas grandes qualidades para o cinema.

Atrás do reposteiro

O fabricante de peles sr. Juan Savé ofereceu, na sua magnifica quinta da Amadora, um almôço aos seus compatriotas da Companhia Rafaela Haro, que decorreu com grande animação, tendo os artistas comido a clássica «paella».

—Os ensáios da peça «P. S. P.» (referência á Policiia de Segurança Publica de Scotland »ard), estão sendo dirigidos pela actriz Aura Abranches, uma das suas intérpretes. «P. S. P.» sobe á scen: na sexta-feira, 13, no Avenida.

—Os «Artistas Unidos», que terminam a sua temporada no Pôrto, no dia 10, fazem depois espectáculos, em «tournée»: em Aveiro, nos dias 11 e 12; Viseu, 13 e 14, e Figueira da Foz, 15 e 16.

— Foi contratada para a Companhia Ilda Stichini, sendo a primeira vez que trabalha depois do seu regresso do Brasil, a actriz Pepita de Abreu, que faz a sua reaparição no Sá da Bandeira, do Pôrto.

— Na viagem de regresso do «Nyassa» deve embarcar no Rio de Janeiro, para Lisboa, o antigo empresário António de Macedo.

— O empresário D. Fernando del Castillo, director da Companhia Rafaela Haro, manifestou desejos de incluir no seu repertório a opereta de João Bastos e Bento de Faria, «O Fado», para a fazer representar na sua próxima «tournée» em Espanha.

— Não se confirma a notícia da Companhia «Alma Lusa» tencionar fazer uma «tournée» em Espanha, pois que êste organismo se dissolveu depois da sua recente digressão pelo sul do país.

— A reaparição da Companhia Hortense Luz, no Apolo, para início da sua temporada de Primavera, com a revista popular, em 2 actos, «Toma, Teresa!» far-se-há, em espectáculos por sessões, ainda dentro desta quinzena.

— E' ámanhã, definitivamente, que se realiza no Coliseu a estreia da Companhia Portuguesa de Opereta, com a peça de grande sucesso «Viuva Alegre», desempenhada pelos mais categorizados artistas do nosso teatro musicado.

— O Teatro Maria Vitória tem esgotadas as suas lotações com a revista «Záz-Traz-Paz».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer

Em grande sucesso **Mizzi Carli, Conchita del Mar** e a formosa bailarina **Nelly Waudelstor.**

Carlos Moura-Carvalho
ADVOGADO
R: Aurea, 50, 1.º—LISBOA Telef. 2 7283

UM GRANDE MESTRE

Francisco Roquette

Fômos acompanha-lo, ha dias, pela derradeira vez...

A terra, que ele tão profundamente conhecia e que com tanto brilho nos descrevera, acaba de receber o seu corpo velhinho e mirrado, onde se albergaram em perfeita harmonia um altissimo espirito e um grande coração!

As palavras que se vão ler são palidas... tão palidas como as flores que o beijaram no seu leito mortuario.

Francisco Roquette foi, sem discussão, o maior mestre da sua época.

Aluno laureado da Escola de Minas de Paris, tendo como companheiros de casa Sadi Carnot — depois presidente da Republica Francesa — e Ressano Garcia, as primeiras classificações foram alcançadas por ele.

Veio então para Lisboa e o professorado atraiu-o.

Foi a maior felicidade para nós, todos, pois ninguem o excedia na simplicidade, no brilho e na clareza das suas inolvidaveis lições.

Durante quarenta anos Francisco Roquette exerceu o magisterio, tendo desprezado valiosas situações, só para não abandonar os seus alunos.

A' comodidade e sossego de uma secretaria de Estado, ele optou pela Escola, pois como nos disse um dia «dos seus queridos discipulos jamais recebera um agravo».

Falava-se-lhe com a mesma alegria e segurança como se ele fosse o nosso Pai. Estava sempre pronto a desculpar-nos; nós sempre prontos a admirar um grande Mestre e um lealissimo amigo!

Ao ser atingido pelo limite de idade, nós todos fomos pedir ao ministro da Instrução que o mantivesse no seu lugar, pois como disse este brilhantissimo professor que é Mira Fernandes, Roquette, sendo o mais velhinho, era contudo o espirito mais novo que tinha a nossa Escola!

E justiça se fez. Continuou regendo as suas cadeiras, vivendo entre os seus discipulos, interessando-se por todos, defendendo-os e incitando-os ao trabalho, ao culto da Verdade e da Honra, em que ele fôra o cultor maximo!

Só ha quatro anos abandonou de todo, por sua livre vontade, o magisterio e então foi alvo da mais entusiastica, sincera e justissima consagração.

Com o olhar embaciado pelas lagrimas, Roquette dizia-nos:

— São todos muito meus amigos, como eu sempre fui vosso! A unica alegria que levo é que não deixo inimigos...

Apesar de todos os triunfos alcançados, de ser inquestionavelmente o primeiro cristalografo português e o maior Mestre do seu tempo, Francisco Roquette era de uma modestia assombrosa!

Nunca falava de si e quando se aludia aos grandes alunos que tivera, êle respondia, invariavelmente:

— Tive sempre a felicidade de ter bons discipulos, inteligentes, trabalhadores e honestos. Qualquer professor com tais elementos é sempre um grande Mestre!

E acrescentava com um sorriso cheio de bondade:

— Eu só os orientei... a obra não é minha... é deles!

Numa época em que a vaidade é superior aos meritos, ao focarmos neste momento a modestia do querido Professor, apenas temos em vista apontá-lo como um exemplo áqueles que pretendam abraçar amanhã o magisterio.

A principal Virtude de quem ensina é não ter a preocupação de se enaltecer. O palmo de estrada que o eleva aos olhos dos seus alunos não é suficiente para se poder impôr.

Poderá satisfazer a vaidade, porém jamais conquistará o auditorio.

E' preciso mais: «aquilo» que Francisco Roquette deu ás mãos cheias: Talento!

Não se preocupem os novos professores com a obscuridade. Se forem como o Mestre, os seus alunos lhe farão justiça, a mesma que nós agora lhe tributamos.

Porém, receamos que o seu lugar fique vago. Oxalá que o nosso pessimismo seja desmentido e que a nova geração encontre «alguem» de quem se possa dizer:

— Lembra Francisco Roquette!

CARLOS PORTUGAL RIBEIRO

contra infecções por meio dos COMPRIMIDOS SCHERING DE
UROTROPINA
o desinfectante interno da mais alta acção bactericida e o remedio mais eficaz e inofensivo para curar e evitar doenças infecciosas e das vias urinarias em geral.
Tubos de 20 comprimidos.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Café Chave d'Ouro, L.da

Afinal qual é o melhor?

Para conhecer e apreciar onde se come bem, e economizando, deve-se ir ao velho *Café-restaurante Suisso*, o qual é hoje incontestavelmente o melhor e o que melhor serve, com Almoços de variado menú ao preço de Esc. 9$00, e Jantares a Esc. 11$00 — pelo que aconselhamos aos bons gastronomos, que não deixem de experimentar.

Leilão de Penhores
"A COMERCIAL"
18 a 22, T. da Trindade
(Junto ao Chiado) Telef. 2 5082
Recebem-se juros dos penhores atrazados em mais de três meses, até ao dia 5 do corrente.

PALACIO
(ANTIGO TRIANON)
Avenida Duque d'Avila, 45 Tel. N. 6820
HOJE ás 9 e 30
A Super-Produção Sonora falada e cantada
Anny no Music-Hall
o primeiro fonofilme da graciosa vedeta ANNY ONDRA e Siegfried Arno
Completa o programa a encantadora comedia falada e cantada em francês
Porque te amo eu?
(Je t'adore mais porquoi?)
com Danièle Parolas, Roger Treville e Randall
Realização de Pierre Colombier

ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Carlota José de Mendôça Cirne, D. Albertina de Vias Boas e Alvm, D. Aurora de Macedo, D. Alda de Aguiar Santos Gomes, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Alice de Noronha de Andrade Leote, D. Maria do Céu de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Joaquina Correia de Sampaio Roquete e D. Maria do Resgate da Cunha Pignatelli.

— Faz ámanhã anos o sr. Francisco de Assis Mantero de Olivares Marin.

E os senhores:

D. Antonio Gomes da Mata de Sousa Coutinho (Penafiel) dr. Mario Tavares de Carvalho, Luís de Vasconcelos Porto, João Paulo de Melo Sampaio, Eduardo de Serpa Pimentel Ferreira e Jaime Pedroso da Costa.

Casamentos

Na paroquial da Encarnação, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Julia Martins da Silva, gentil filha da sr.ª D. Maria das Dóres Ferreira Martins, já falecida, e do nosso presado amigo e camarada de trabalho sr. Miguel Martins, com o sr. José Augusto Gomes Ferreira, filho da sr.ª D. Maria Gomes da Silva Ferreira e do sr. Domingos da Silva Ferreira, já falecido, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria Luiza Martins, madrasta da noiva, e D. Mercedes Alves de Sousa e de padrinhos o pai da nova e o nosso colega na imprensa sr. Antonio José de Sousa Junior, sendo o acto religioso celebrado pelo prior da freguesia, reverendo sr. dr. Joaquim Francisco da Silva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução. Durante a cerimonia foram executados no orgão varios trechos de musica sacra.

Terminado o acto religioso, foi servido na residencia do pai da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foram oferecidas muitas e artisticas prendas, para o Estoril, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali para o norte.

Pontos de reunião

No Cinema Palace

O novo programa continua atraindo a este aristocratico cine das Avenidas Novas uma seleta concorrencia, entre a qual no recorda ter visto as senhoras:

Condessa de Arge, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Denís, D. Angela Carvajal Teles da Silva, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria de Bettencourt, D. Vera de Bettencourt Olavo, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Joana Ressano Garcia e filha, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Alice de Oliveira de Carvalho, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Brugues de Oliveira, Senhora de Smith, D. Luiza de Bragança Pinto Coelho, D. Ana de Lencastre Garcez Palha, D. Maria Amelia Nunes de Almeida, D. Maria Barral Filipe, D. Maria Terriaga, D. Maria Luiza e D. Maria Calvet de Magalhães Cardoso d'Orey, D. Maria Bettencourt Rebelo, etc.

Em viagem

Regressou de Madrid, acompanhado de sua esposa, o nosso colega na imprensa sr. Adolfo Vieira da Rosa, representante em Portugal da Agencia Telegrafica «United Press».

— Vindo do Porto, encontra-se em Lisboa, com sua esposa, sr.ª D. Maria do Pilar de Verda de Almeida, o sr. Antonio Moreira de Almeida.

Doentes

Da Casa de Saude de Bemfica, onde foi operado com muito exito pelo sr. dr. Fernando Pinto Coelho, retirou em franca convalescença o sr. Lourenço do Casal Ribeiro de Carvalho.

— Encontra-se ha alguns dias de cama, com um ataque de gripe, o funcionario superior da C. P., sr. Julio Assis Penedo.

MUSICA

O concerto de sabado no Tivoli

No proximo sabado, em 8.º e ultimo concerto de assinatura ordinaria, reaparece a grande orquestra sinfonica dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, que ontem chegou de Paris, e que elaborou um programa extraordinario com as mais notaveis obras dos grandes mestres. Este concerto está despertando o maior interesse, pois desde o Carnaval que se não ouve esta orquestra, que tem os mais notaveis professores de Lisboa.

Chopin por Varela Cid

Como era de esperar, foi recebida com o maior entusiasmo a noticia do 2.º concerto da serie dedicada á audição integral da obra de Chopin para piano, que o professor Varela Cid iniciou tão brilhantemente. Do programa deste segundo recital, destacaremos a *Fantasia*, a 3.ª *Balada*, o *Scherzo em dó sustenido*, três obras das mais importantes que nos legou o genio de Chopin, além de um dos mais belos improvisos, mazurcas, valsas, nocturnos, polacas e varias outras obras raramente ouvidas entre nós.

Extrato "Globo"

Entre os produtos que se impõem, para polimento de soalhos, salienta-se, pela sua esplendida qualidade, o Extrato «Globo», cuja venda annual está calculada em 60 milhões de caixas.

E' representante em Portugal destes magnificos produtos a acreditada casa do Porto, João Tomaz Cardoso & Filho, Sucrs., Lda., Rua Sá da Bandeira, 54.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Reflexões

O sr. dr. Alfredo Cortês tem esta noite uma peça nova no Teatro Nacional. E' para mim um facto de profunda satisfação. Já há dias escrevi, em relação á peça do meu camarada sr. Reinaldo Ferreira, que creio numa reacção do nosso teatro. São necessarios peças originais da nossa gente; é preciso a controversia, a agitação no grande sentido do vocabulo, a fé, a alegria de produzir, embora dentro de todas as contingencias do tempo e da fortuna.

Eu aplaudi delirantemente a *Zilda* e pateei desabaladamente o *Lodo*, da mesma maneira que paimiei a *Lourdes* e o *Oiro*.

Quando entrei a ver aquela peça de uma noite só, o *Lodo*, não levava, nem aqueles em cuja companhia eu ia, o mais pequeno proposito preconcebido de hostilizar ou de exaltar. Saiu assim, a nossa manifestação, sincera, vibrante, e da qual eu, pelo menos, tenho saudades.

Alfredo Cortês é alguem no nosso teatro. E mais cinco ou seis nomes da sua geração, são valores autênticos — discutiveis no seu mérito absoluto ou nas suas obras transitórias — mas valores; lembro Afonso Gaio, Vitoriano, Carlos Selvagem, Correia de Oliveira, Vasco Mendonça, Francisco Lage, Ramada Curto, êste em plena e gloriosa actividade.

Porque se trabalha tão pouco? Por falta de estímulo e compensações. Mas ha que reagir. Se eu fôsse autor dramático de carreira, como sou jornalista, não desistiria.

O caso é que temos hoje peça nova. Irei vê-la, para um lugar especial que tenho no Teatro, e que é o lugar dos comissários do povo.

Da peça só sei que desta vez não tem carácter religioso acentuado. Assim o ouvi dizer. Mas mesmo que tivesse, se fôsse teatro, emocional, sincero, altaneiro, eu aplaudiria com prazer espiritual, apesar de sentir que o teatro religioso ou anti-religioso, além de ter passado de moda, se presta a equivocos, pelas paixões que arrasta.

O sr. dr. Alfredo Cortês é, para uns, tido como um grande talento; para outros, um homem que pouco sabe e pode em teatro. São opiniões sinceras, nascidas da contemplação da sua obra, vista por critérios diferentes. O critério crítico ou apreciativo depende muito dos nossos estados de alma, tornados dogma.

Com a admiração que tenho pelo homem que, num ímpeto, há dez anos, criou a *Milda* (que hoje renega, e que ainda há-de vir a chamá-la a si) — irei assistir á representação do *Domus*, com alma lavada de pecado de preconceito, e um grande desejo de que a peça triunfe, ante o publico, ante a critica, que não é tão má como os autores a pintam, ante as consciencias boas, que vivem nas letras.

Se o Teatro é, ou deve ser, uma arte, fundamentalmente de ideias, a sua forma, a sua realização de moral estética, de beleza imperecivel, sãoelementos para considerar, e independentes.

E já antecipadamente, como logo dois dias a seguir ao *Lodo*, aqui fica o meu abraço.

* * *

Quando eu era rapaz de vinte anos, bulhei com um colega. E quando contei o facto a uma pessoa de respeitabilidade, professor de uma escola superior, que me distingue com a sua amizade, essa pessoa, em vez de preguntar «porquê?», preguntou «para quê?».

Este «para quê?» era de uma penetrante e salutar filosofia, da qual não aproveitei, por mal dos meus pecados.

O *Seculo* de hoje publica em fundo um artigo intitulado «Para quê?». E nenhuma pregunta nacional mais oportuna.

Vou limitar-me a transcrever.

Preso em Luanda, por suspeito num caso de bomba que rebentou, certo funcionario oficial, confessou. Mas, apurou o tribunal que reuniu a bordo do *Vasco da Gama*, a confissão fôra arrancada á força, por maus tratos.

«O preso fôra repetidas vezes agredido, apesar de branco, por um negro que ffuriosamente lhe retalhara a carne a cavalo marinho. Fôra, além disso, submetido a varias torturas, sem faltar a do segredo, onde esteve encerrado durante mais de trinta dias. E os suplicios a que foi submetido foram de tal ordem e tão crueis, que a vida do desgraçado chegou a correr sério risco, tendo sido salvo por milagre».

A mulher da vitima queixou-se ao juiz, e este não se recusou a cumprir o seu dever, mas não logrou levar a efeito o seu nobre desejo.

Realiza-se a audiencia a bordo. O respeitavel Tribunal Militar apura tudo, sem disfarce possivel.

«O preso relatou as torturas a que fôra sujeito, com uma ferocidade que só se pode assemelhar á dos canibais, tão longe delas ficam as dos carrascos do Santo Oficio».

E vem a sentença absolutoria para os indigitados criminosos. Pela letra da sentença, que vimos, prova-se:

«exuberantemente que os réus foram maltratados e metidos no *segredo*, onde foram conservados durante dias seguidos, tendo sido usados meios de tortura, condenados, improprios, desumanos e ilegais.»

E mais diz o *Seculo*: contra os que prevaricaram não se procedeu judicial ou disciplinarmente. Em compensação, o magistrado que atendeu a queixa da esposa de uma das vitimas foi transferido do crime para o civel, sem explicações.

O artigo não diz mais nada. O seu titulo, porém, é este: «Para quê?».

* * *

Eu tenho o gosto dos assuntos historicos. E' um prazer de espirito que não irrita ninguem. E leio, e ás vezes estudo, estas coisas novas que veem dos gabinetes dos investigadores e das Academias. Pormenores, rectificações á verdade estabelecida, subsidios que destroem outros, provas que se contradizem. Tudo interessante. Claro que o criterio proprio do historiador ás vezes intervem, a interpretar desta ou daquela maneira. Mas é tudo interessantissimo.

Em todo o caso, eu, áparte o deleite espiritual, fico ás vezes a pensar: «Isto é util? E', pelo menos, definitivo? E' suficiente a anular o erro?»

Não é.

Toda a historia está feita. Com erros ou sem eles, ninguem a destronará. Como o Povo vê as figuras e os acontecimentos — é que eles ficam. Isto é: é que eles foram.

Não ha que fugir disto. A Historia e a Lenda a Verdade e a Tradição confundem-se. Amalgamaram-se como duas pedras de um muro.

E se a sciencia tem direitos e deveres, e na sua acção deveres e direitos tendem para o mesmo sacrosanto objectivo, a verdade — o certo é que o que se apura é tão pouco, ou tão precario, que os livros patrios pouco teem que se modificar, se é que ha direito de os modificar.

Fernão Lopes é eterno — e definitivo. A voz de Morais Sarmento, acusando o cronista mestre, o mayor» de todos, perdeu-se.

Pode discutir-se, á luz de documentos, o caracter dêste ou daquele homem grande do passado. Os Reis, por exemplo, não ha maneira de os deixarem quietos. As façanhas, as aventuras, os crimes, as glorias, os amores são encarados por aspectos mais contrarios.

Mas o que a historia feita nos diz é imutvel. E' um monumento de pedra, como um templo ou um palacio, que resista, imponente e frio, ás contemplativas observações dos turistas da sciencia. Passam, vêem outros, e a Cruz e o brazão lá ficam.

Herculano negou Ourique ou a sua importancia. Caiu-lhe a tradição em cima. O peso do monumento de Ourique, mais a sua lenda, resistiram.

Vão lá dizer ao povo que Camões não dedicou a Catarina o seu formoso soneto, mas á Infanta ou a esta ou áquela dama de seus amores, a ver se o povo acredita.

Vão lá dizer-lhe, por exemplo, que Santo Antonio não consertava oilhas. Vão lá ligar á ideia do famoso taumaturgo outra beleza espiritual ou moral que não seja a que as crianças lhe dão. Impossivel.

D. Sebastião foi como quere Antonio Sergio ou como quere Antero de Figueiredo, para citar só dois nomes de critico e romancista da historia? Foi o que acabou, valorosa e alucinadamente, em Africa, e se ha alguem que espere por ele, o povo não espera. Quem o esperou foram os frades e os aventureiros.

As belas mulheres, as do amor e da virtude, tantas! tantas! não ha estudos historicos, mesmo para as xaltar, que consiga corrigir as linhas da sua escultura já modelada pelos dedos do Tempo e da Poesia.

De modo que eu, que me delicio a lêr historia, nas suas novas descobertas de indiscutivel ou suposto merito de realidade, faço-o como se visse um autor corrigir uma sua obra que o povo canta, representa e lê, no original primitivo.

Os beneditinos da sciencia cumprem o seu dever, e certamente te não lhes cabe responsabilidade se os êrros continuam. Talvez mesmo não se importem com isso.

O seu trabalho, afinal, não é perdido.

Mas — perde-se...

* * *

O mundo politico atravessa uma crise—de pessimismo. Quero dizer que se desfizeram os pessimismos. Nem os nacionalistas de Hitler, como se supôs — nanja nós aqui — puseram em sobressalto a Alemanha e a paz, nem porão; nem a guerra estalará, nem as dissidências entre povos terão outras consequências que não sejam — abraços.

O acôrdo naval, com o concêrto franco-anglo-italiano, assntou em paz. Na India, o nacionalismo chegou a acôrdo com o Vice-Rei.

Em Espanha as coisas melhoraram.

Transige-se, compreende-se, governa-se. Os acontecimentos triunfam, sem choque.

«O que tem de ser tem muita fôrça» — diz o Povo. E a guerra não tem que ser.

Passou a epoca das teimosias e dos absolutismos.

Bem sei: há a ameaça russa. Nove milhões de vermelhos invadindo a Polónia, os Balkans, a Baixa Asia.

Mas parecem-me numeros elevados ao quadrado.

Ao cabo, não há-de ser da Russia que há-de vir mal ao mundo. O mal da Russia estará lá dentro, e não creio no «cilindro», que é uma história que deu o que tinha a dar.

O mundo politico melhora — lá fóra. O mundo economico, esse é que asfixia. Mas para livrar a humanidade das garras que a apertam e matam de fome tantos milhares de homens, com os entrepostos mundiais a abarrotar de trigo, outra justiça se criará.

Talvez a melhora do mundo político abra os olhos aos cegos, que não querem ver a Verdade.

NORBERTO DE ARAUJO

LOTUOSA NACIONAL

2.ª convocação

Não tendo comparecido número legal para poder funcionar a Assembléa Geral ordinaria em conformidade com o Art.º 42.º § 1.º para

Discutir e aprovar as contas da comissão orgânisadora

Em obediencia ao Art.º 41.º § 1.º convoco para os efeitos legaes todos os associados a comparecer na Séde social, na Rua Victor Cordon, 31, 2.º, pelas 21 horas, no dia 7 de Março de 1931, cuja Assembléa se realisará funcionando com qualquer número.

O Presidente da Mêsa d'Assembléa Geral

Manoel da Cunha Rego Chaves

TIVOLI

Concertos Symphonicos de Lisboa

SABADO, 7, ás 4,45 de t.

8.º Concerto de assinatura ordinaria

GRANDE ORCHESTRA

Direcção do maestro

PEDRO DE FREITAS BRANCO

Programa extraordinario

Bilhetes á venda

PIANOS

Casa especializada

Januario Nunes & C.ª (F.os)

108 — Rua dos Retroseiros — 110

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A super-produção falada, cantada e dançada—M. H. M.
HOLLYWOOD REVUE

A Cidade

A. ALMEIDA DIAS
Doenças nervosas
Regressou da Alemanha e retomou a clínica. Avenida da Liberdade, 54, 2.º e Policlínica do Intendente.

Chá das cinco

O poeta da melancolia

Um poeta do Brasil, Ribeiro Couto, mandou-me, ha dias, todas as suas obras. Conhecia só a primeira, um livro de versos duma dôce melancolia, intitulado «Jardim das Confidencias». Comprei-o em São Paulo, numa tarde de garôa, e fui lê-lo para a janela do meu quarto de hotel. A hora, o nevoeiro, a tristeza profunda de São Paulo, tudo isso, acrescido de razões sentimentais, contribuiu para a impressão que o livro me deixou. Nunca a poesia duma cidade esteve tão de acôrdo com a alma dum poeta. E' preciso conhecer São Paulo, a sua atmosfera, a sua côr cinzenta, para sentir como eu, dolorosamente, até ás lagrimas, os primeiros versos de Ribeiro Couto.

As suas outras obras vieram fazer-me sentir, nesta Lisboa luminosa, o que senti em São Paulo, ao lêr o «Jardim das Confidencias». E' que a melancolia não estava só na cidade que lhe inspirou o primeiro livro, mas, tambem, nos olhos, na alma e no gôsto do poeta. Inspirando-se no Rio de Janeiro, Ribeiro Couto produziu esta flôr singular na terra do sol, da paixão e da sensualidade: «Sonetos de Ternura e de Melancolia». A nota melancolica é a que predomina sempre, nesse livro como no primeiro e nos outros, «Um homem na multidão» e «Canções de Amor», em que canta, ainda, o Rio, e os campos e as cidadesinhas do interior do Brasil.

Mais um poeta diluidor da vontade!, dirão os senhores. E eu direi que a melancolia é um dos estados poeticos em que a alma floresce melhor. Não me refiro á tristeza nascida da amargura ou da desgraça, que revolta ou aniquila. Refiro-me á inspiradora dos pensamentos nostalgicos e suavemente dolorosos, que constituem o lirismo intimo e discreto dos delicados. As raparigas portuguesas, que vão procurar a melancolia propicia ao amor no «Toi et Moi», de Paul Géraldy, deviam ter os versos de Ribeiro Couto. Ai, sim, ai é que elas encontrariam o clima em que vive a ternura.

OSORIO DE OLIVEIRA

Está sendo organizada
a propaganda da aviação

Em virtude do alvitre apresentado pelo sr. dr. José Pontes, durante o banquete oferecido ontem aos aviadores Carlos Bleck e Humberto da Cruz, trocaram-se ontem mesmo impressões entre aquele nosso camarada na imprensa e alguns aviadores e jornalistas, resolvendo-se iniciar desde já a organização de uma comissão de propaganda da aviação, que desenvolverá a sua acção á semelhança do que se fez com a marinha: na imprensa, em grandes festas publicas, nos teatros, em conferencias, etc.

Consultados sôbre a utilidade desta cruzada, deram já todo o seu apoio os srs. capitão de mar e guerra Afonso de Cerqueira, director da Aeronautica Naval; tenente-coronel Francisco de Aragão, inspector da Aeronautica Militar; major Jorge de Castilho, presidente do Aero-Club e major Pinheiro Correia, comandante do Grupo Aereo do Bombardeamento.

O sr. general Vieira da Rocha vai ser tambem consultado sôbre a organização da propaganda.

Será constituida a grande comissão, da qual farão parte figuras da aviação militar, naval e civil e alguns civis e jornalistas. Deste nucleo sairá a comissão executiva, que terá a seu cargo os trabalhos de propaganda da aviação.

Na entrevista que ontem publicámos com o sr. general Vieira da Rocha, saiu por erro tipografico o periodo de oito anos para o ressurgimento da 5.ª arma, quando aquele oficial preconisa de facto um prazo de quatro, com o dispendio anual de sete a oito mil contos.

Visitas ministeriais

O sr. ministro da Guerra visitou hoje de manhã a Secção dos Serviços Fotográficos do Exército onde foi recebido pelo director sr. major Manuel António de Carvalho.

O "SECULO" PREGUNTA "PARA QUÊ?"

O que se passou
em Luanda
com os supostos autores de um atentado á bomba

Causou justificada sensação a noticia publicada hoje, em fundo, pelo nosso colega «O Seculo», e não deixam de ser oportunos os comentarios que a acompanham.

Limitamo-nos a transcrevê-la na integra:

Em Luanda rebentou, em tempos, uma bomba em casa do Chefe do Estado Maior da Provincia. Como autor e cumplice desse atentado, foram presos dois individuos, um funcionario publico e outro oficial do Exercito. O que averiguou a Policia contra eles? De positivo, de concreto, de irrefutavel, nada. Apenas o arguido principal confessou que fôra ele o autor do crime, assumindo as responsabilidades que por tal facto lhe coubessem. A bordo do cruzador *Vasco da Gama*, veio por fim a reunir o tribunal especial, que por lei tinha de julgar os incriminados. E o que se averiguou no decorrer do julgamento? Que a confissão atribuida ao principal acusado fôra arrancada á força. Por que meios? Pelos piores. O preso fôra repetidas vezes agredido, apesar de branco, por um negro, que furiosamente lhe retalhara as carnes a cavalo-marinho.

Fôra, além disso, submetido a varias torturas, sem faltar a do *segredo*, onde esteve encerrado durante mais de trinta dias. E os suplicios a que foi submetido foram de tal ordem e tão crueis, que a vida do desgraçado chegou a correr sério risco, tendo sido salvo por milagre. Antes do julgamento, a mulher do martirizado queixou-se ao juiz da respectiva comarca contra as violencias de que o marido estava sendo vitima. O magistrado chamado a intervir não se recusou a cumprir o seu dever, ordenando os indispensaveis exames directos, que não chegaram a realizar-se por o Comandante da Policia se recusar a mostrar o preso aos medicos nomeados para o examinar, sem que surgisse uma autoridade superior á sua a obrigá-lo a respeitar uma determinação do Poder Judicial. Tudo isso é, pelo menos, estranho.

Na audiencia do *Vasco da Gama*, o arguido disse em que termos fôra obrigado a confessar o que a Policia queria e relatou as torturas a que fôra sujeito, com uma ferocidade que só pode assemelhar-se á dos canibais, tão longe delas ficam as dos carrascos do Santo Oficio. E o tribunal, não tendo conseguido reunir as respectivas e indispensaveis provas condenatorias, absolveu os indigitados criminosos por meio duma sentença, na qual se afirma, além do mais, «ter-se provado exuberantemente que os réus foram maltratados e metidos no *segredo*, onde foram conservados durante dias seguidos, tendo sido usados meios de tortura, condenados, impropios, desumanos e ilegais».

Quem saiu condenado do julgamento em questão? A Policia de Luanda. Todos aqueles que, para arrancarem aos arguidos a ambicionada confissão, haviam usado contra eles os processos de tortura «condenados, impropios, desumanos e il gais» a que a sentença se refere. Pois bem: contra eles não se adoptou o minimo procedimento judicial ou disciplinar, que as suas comprovadas façanhas requeriam. Ficaram todos nos seus lugares e nos seus postos, prontos a reincidir e a sofrer novas exautorações do tribunal marcial, sem se considerarem feridos no seu prestigio. Em compensação, o magistrado que atendera a queixa da mulher do suposto autor do atentado, mandando proceder aos exames medicos necessarios para se saber se essa queixa era fundamentada ou não, foi transferido do crime para o civel, sem se lhe dizer porquê, sem se lhe dar a menor explicação a respeito desse despacho.

Deixamos relatado este singular caso policial tal qual chegou ao nosso conhecimento.

A revista de tropas

Devido á chuva abundante que hoje caiu sôbre Lisboa, foi adiada a revista de tropas que se devia realizar, ás 15 horas, no Campo Grande.

Vida artistica

A sr.ª D. Maria de Lourdes Melo e Castro realiza amanhã para a Imprensa o «vernissage» dos seus quadros, cuja exposição abre depois de amanhã, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Os nossos pobres

Para a familia, cujo chefe se encontra sem emprego e em riscos de ser despedido da casa onde reside, recebemos do anonimo A. M. 5$00.

Agradecemos.

A ESTREIA DE "A MULHER DO PAPÁ"

A nova comedia
francesa
que ontem subiu á scena no Teatro Politeama

E' do conhecido autor «boulevardier» Luis Verneuil a peça que no Politeama ontem se representou, «Mademoiselle ma mere», comédia ligeira, espirituosa, francesa, mas sem irritantes imoralidades, antes com delicadeza, e ganhando em interesse a partir da meio do 2.º acto, em deliciosas situações e graciosos imprevistos.

E é do nosso admiravel poeta Antonio Carneiro, autor de inspirados versos e de ironicas gazetilhas, a tradução portuguesa. «A Mulher do Papá» conserva toda a graça do original, aumentada com equivalencias nacionais que correspondem ás intraduziveis expressões parisienses e melhoradas para a nossa compreensão.

Agradou a peça, agradou francamente, mas o exito da sua representação em Portugal deve-se, principalmente, ao inteligente desempenho dos «Artistas Associados», merecendo inicial distinção, por sua categoria e não pela do papel, a grande actriz Maria Matos, numa muito francesa gerente de versalhesco hotel, madiciosa e com picantes comentarios que a extraordinaria comediante sublinha com subtil intenção, valorizando-os e atenunando-os simultaneamente.

Raul de Carvalho confirmou os progressos que ultimamente beneficiaram a sua boa carreira, progressos artisticos e fisicos, porque até a figura ganhou em elegancia. A maneira com que Raul de Carvalho conduziu o amoroso da mulher de seu pai, e a forma surpreendente com que representou a segunda metade do segundo acto, acreditam-no, definitivamente, como um dos melhores actores portugueses.

E, em toda a peça e no referido final do acto segundo, foi o excelente actor bem acompanhado pela jovem e gentil actriz Maria Helena, a mulher do papá, integrada por sua idade e figura na situação da protagonista da peça e revelando apreciaveis progressos.

Gil Ferreira marcou as suas magnificas qualidades, dando humanidade ao leviano pai, que o podia ser de sua mulher, e justeza ao que faz e ao que diz. Antonio Palma carregou de improprio ridiculo um conquistador que tem mais de cinicoque de coico; mas errou com graça... Georgina Cordeiro vestiu uma espectaculosa «toilette» e Miquelina Rodrigues um «costume» que não é costume as criadas vestirem.

Agradaveis os scenarios de Renda Serra e Amancio, e os arranjos de Luis Pereira (filho). — *R.*

O exercicio legal da medicina

Pela Sociedade Odontologica vai ser entregue uma representação ao sr. ministro do Interior, pedindo que não seja decretado o regulamento do exercicio legal da medicina sem aquela sociedade ser ouvida sôbre ele, visto aquele estatuto pretender regulamentar o exercicio profissional dos cirurgiões-dentistas, assunto sôbre o qual parece que só devem ter competencia para se pronunciar os interessados.

Conferencia pela T. S. F.

E' hoje que o sr. Ventura Abrantes realiza, pelo microfone do posto amador Radio Parede, uma conferencia sôbre «O fado, canção nacional», que deve ser ouvida com o maior interesse pelos semfilistas.

Casos do dia

Os bombeiros e a dança

Os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, como todos quantos se consagram á sua abnegada função, arriscando a propria vida para salvar a vida e os haveres do seu semelhante, merecem-nos admiração incondicional. São poucos todos os elogios que se façam á sua porfia de humanitarismo, ao seu desprendimento de soldados do Bem.

Precisamente por isso, causa-nos certa quesilia que os Bombeiros, desviando-se demasiadamente da sua rota social, arrumem de vez em quando as agulhetas e as mangueiras para se consagrarem a realizações que destoam do seu munus.

Os Voluntarios Lisbonenses, por exemplo, deram agora em emprezarios de bailaradas. Estrearam-se pelo Carnaval; e como, segundo declaram nos jornais, a coisa lhes correu bem, de tal maneira tomaram o gosto que, após os bailes do Entrudo, fizeram o baile da «Pinhata», e, após o baile da «Pinhata», vão fazer ámanhã o baile da «Mi-Carême».

Nunca mais deixam de dançar, enquanto houver pretextos e enquanto o negocio render.

Estão no seu direito, evidentemente; mas... acabou-se! Tamanha azafama de dar á perna não joga certo nem com os capacetes das fardas, nem com o «frisson» das bombas, nem com o alarme dos apitos.

A nós, faz-nos a mesma impressão de desagrado e de estranhesa que faria, por exemplo, a Irmandade do Senhor dos Passos da Graça a descer o Chiado em bicicleta com as opas da ordem e as tochas das procissões.

O burro de Minde

Aquele burro de Minde de que falam hoje os jornais não é burro, com certeza. Pelo menos, não dá mostras de o ser.

Quando o dono, chamado Antonio da Carrada, estava a enfeixar uma porção de lenha para lha carregar nos lombos, o bicho, aproveitando uma distracção do sujeito, saltou-lhe em cima e tantas lhe deu que até lhe arrancou o pavilhão duma orelha e parte do coiro cabeludo.

O Antonio da Carrada, que pelos modos não é homem para desordens, em vez de o desancar com um fueiro, desatou a fugir com quantas ganas tinha, sempre perseguido pelo burro que, a galgar muros e sebes, parecia animado de indomavel furia assassina.

Senhor me perdôe; mas, pelos geitos que a briga teve, ou aquilo foi questão de familia, ou o dono do burro é mais burro que o asno seu agressor.

APRIGIO MAFRA

O director da Aeronautica
no aerodromo da Amadora

O sr. general Vieira da Rocha visitou hoje de manhã o aerodromo da Amadora, onde foi recebido pelo comandante do Grupo de Esquadrilhas, sr. tenente-coronel Brito Pais, e por toda a oficialidade.

Depois de visitar todas as dependencias e hangares e de se inteirar das principais necessidades da unidade, o director da Aeronautica seguiu para o aerodromo de Tancos, não tendo feito a viagem em avião, como era seu desejo, devido ao temporal.

Um cão importuno

De alguns moradores do predio da rua do Mundo, n.º 91, recebemos uma reclamação contra o facto de existir, num dos andares superiores, um cão que ladra, de dia e de noite, não deixando sossegar os inquilinos, que dêste modo se vêem obrigados a pedir providencias, por nosso intermedio.

Revistas estrangeiras

Da Agencia Internacional de Livraria e Publicações, Limitada, recebemos exemplares das excelentes revistas «Cronica», «Mundo Grafico» e «Estampa», cujo exclusivo lhe pertence em Portugal.

CONDES
Alice White no filme sonoro 100 % falado e cantado e parte colorido
ESTRELAS DE HOLLYWOOD

A Cidade

AMANHÃ
No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
esta
O SENHOR PRIOR

A CRISE DE TRABALHO

OS OPERARIOS da Camara Municipal passam a trabalhar só 4 dias por semana

Pelos operários que estão empregados nos serviços do pelouro de Engenharia, foi profusamente distribuido um manifesto assinado pelo vereador sr. Quirino da Fonseca, que diz o seguinte:

«Circunstancias resultantes da crise económica que actualmente experimentam todos os Países, e que atingem identicamente as finanças portuguesas, motivaram inesperadas e profundas deficiências na cobrança das receitas ordinárias do Município, de modo que, em especial, o desenvolvimento dado ás obras dêste Pelouro, não pode de momento ser mantido, impondo-se uma imediata limitação dos respectivos encargos.

Na contingência absolutamente indispensável, embora transitória, de reduzir o pessoal empregado nessas obras, a Comissão Administrativa do Município, optou por tornar êsse sacrifício mais equitativo, limitando a quatro dias por semana, o trabalho em todos os serviços.

Sentindo profundamente êsse facto, mas certo de que todos os nossos colaboradores que fazem parte do operariado municipal, compreenderão a imperiosa necessidade de assim proceder, asseguro-lhes porém, em nome da mesma Comissão Administrativa, que se estão empregando as mais instantes diligências para que em breve nos sejam facultados importantes recursos que permitam, não só o prosseguimento normal de todos os trabalhos municipais encetados, mas ainda a execução de muitos outros, que a capital tanto necessita.

A Comissão Administrativa tambem resolveu suspender os descontos a efectuar nos vencimentos do pessoal operário atingido pelas citadas restrições nos dias de trabalho normal, suspendendo tambem o pagamento das rendas nas moradias que ocupem no Bairro Municipal da Rua Carvalho Araújo.

Assim, espero que confieis em breves e melhores dias, confiando igualmente naqueles que já lhes têm promovido colocação em obras importantes como as realizadas nos últimos tempos, e em especial, dentro dos serviços dêste Pelouro, quanto ao número dos operários empregados.»

O edificio do "Mundo" foi vendido por 800 contos

O nosso colega *Novidades* publicou a notícia de que o edificio e instalações do antigo jornal *O Mundo* foram adquiridos pela importancia de 800 contos, pela emprêsa do novo *Diário de Manhã*, que se propõe defender a actual situação politica e que será dirigido pelo sr. dr. Garcia Pulido.

A notícia foi-nos hoje confirmada. A escritura deve assinar-se antes do dia 10 do corrente e o novo jornal iniciará a sua publicação antes do fim do mês.

Marinha de Guerra

Foram hoje publicadas as portarias exonerando do cargo de comandante do contra-torpedeiro «Tamega», o capitão de fragata sr. Vieira de Matos, e nomeando encarregado do comando daquele barco, em meio armamento, o 1.º tenente sr. Tavares de Almeida.

As obras nos portos

Foram concedidos subsídios de 100 contos para a conclusão das obras do cais da Alfandega, no pôrto de Angra do Heroísmo, e de 50 contos, para a construção de um cais no pôrto da Silveira.

UM CASO CURIOSO

Convidada a escolher o sexo que preferia, uma rapariga declarou que queria ser rapaz

No entulho da cidade encontram-se, por vezes, coisas curiosas. Tudo se aparta. Umas vão para os fossos do lixo. Outras para os bancos dos hospitais. Nesta serie tragica dos que cáem na via publica, morrendo com fome ou lutando com a morte, apareceu hoje um caso estranho. Uma creaturinha bizarra, de 14 anos, franzina como um junco e negra como um carvão. Apesar da côr, não veio da costa da Africa, mas da India Inglesa, talvez, em algum vapor de carga. Trouxe-a do Oriente uma familia portuguesa, como criada. Não sabe para onde, nem como ela se chama. Apenas que chegou a Lisboa vai para três meses. E tem um nome lindo, mesmo dois, para tanta fealdade e misterio da natureza: Rosa Maria. Foi o nome de baptismo. O nome com que entrou no Hospital de S. José e aquele com que esta tarde transitou para os Capuchos, onde vai ser operada.

Rosa Maria não se recorda de nada. Nem sequer da terra onde nasceu. A India é muito grande. Pois bem: nasceu lá, em Calcutá ou em Bombaim, em Gôa ou no Pondechery, mas fala a nossa lingua na perfeição, o que revela talvez a sua origem portuguesa. Um dia, na casa onde estava a servir, descobriram que a Rosa Maria, apesar dos seus nomes, dos seus cabelos compridos, das suas saias garridas, tanto podia ser homem como mulher. Expulsaram-na. E, durante dias, vagueou pelas ruas, até que caiu, não sabe onde, com uma pontada no ventre. Dois policias levantaram-na e conduziram-na a uma Cruz Vermelha. Havia uns homens com umas batas muito brancas, diz ela, abrindo os olhos e comendo sôfrega um pedaço de pão, enquanto a maca desliza pelos corredores do Hospital de S. José.

Os medicos, ao diagnosticarem a peritonite, foram mais longe no exame. Estavam em frente dum fenomeno. Rosa Maria não se envergonhou. Mas teve que decidir, visto que vai ser submetida a uma delicada operação cirurgica: — homem ou mulher?

Muito categoricamente, despiu as saias e declarou que optava pelo sexo forte. Grande surpreza. Rosa Maria tem razão. O equivoco da natureza não se pode manter. O rôsto, tanto pode ser de homem como de mulher. Dificil averiguar na escuridão da epiderme. Mas, no labio superior, alguma coisa como um buço parece aflorar aos primeiros sintomas da puberdade. Na cerrada tristeza dos seus olhos sertanejos é que ha duvidas. Parecem os mesmos que Camões amou. Já a voz é máscula, empastada de rudesas, com certo calão. Por enquanto, ainda não fuma. A taboa do peito é raza e estreita. De efebo, numa transição que teve os seus apreciadores na Grecia antiga.

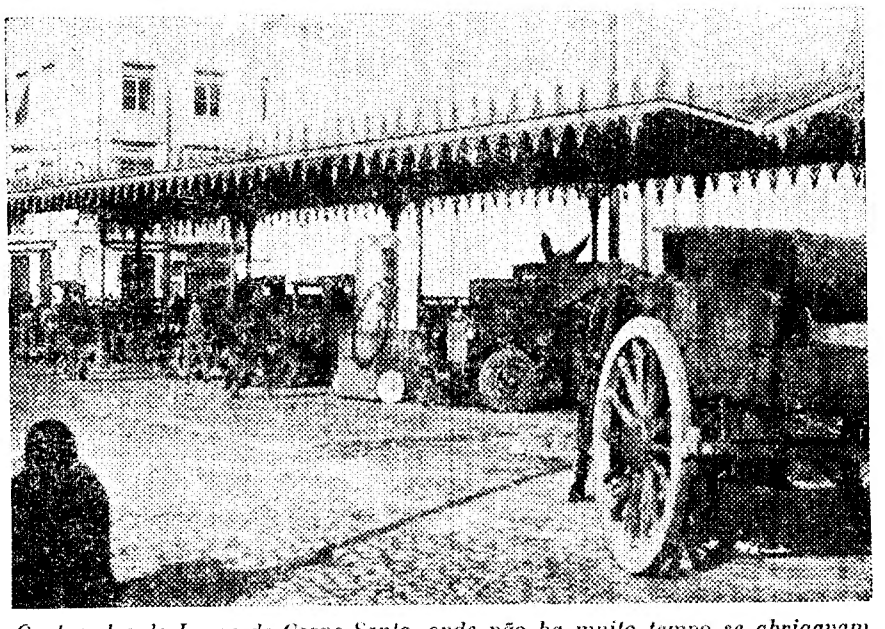
Os quatorze anos de Rosa Maria são ainda muito inocentes. Declarou-nos que nunca teve paixões, nem para a direita nem para a esquerda. Até hoje tem-se mantido na mais estreita neutralidade sentimental. Julgava que a humanidade era feita á sua imagem e semelhança, excluindo a côr, que não lhe é agradavel, nem desagradavel.

Quando, na casa onde servia, descobriram que ela, afinal, era um ponto de interrogação da especie, caiu das nuvens. O seu cerebro não poude explicar o inexplicavel. Resignou-se, aceitando o destino. Mas agora, que os homens brancos lhe prometem resolver o seu problema, está contente como um rato. Vai ser, emfim, alguma coisa na vida. Ser uma coisa só. *Todo un hombre*, sem duvidas, sem reticencias. Espera, confiada, a sua transformação. Isto de ser mulher, quando ha tantas, tem os seus inconvenientes, pensa ela, embora o não diga. E nós tambem! Quem sabe: Talvez seja uma vocação. Por uma pequena diferença, não valia a pena — errá-la!

Recital de guitarra

E' hoje, ás 21 horas, que no edificio dos Bombeiros Voluntarios, á Rotunda, se realiza o anunciado recital do professor de guitarra Julio Silva, com o concurso duma admiravel cantadeira de fados.

Mudaram os tempos...



O alpendre do Largo do Corpo Santo, onde não ha muito tempo se abrigavam as tipoias, é utilizado hoje pelos automoveis

QUESTAO DE INQUILINATO

A SOCIEDADE de Geografia de Lisboa está em risco de ser despejada da sede

A notícia caiu como uma bomba:

«A' Sociedade de Geografia vai ser movida uma acção de despêjo, pela emprêsa do Coliseu dos Recreios, proprietária do prédio em que ela se encontra instalada.»

Mas seria possivel? A benemérita e patriótica instituição a que o nosso país tanto deve, sob o aspecto colonial, scientífico, de propaganda, e puramente nacional, estaria em risco de ver na rua os seus gloriosos «tarecos»?

Nesta dúvida, amplamente justificada, nos dirigimos á secretaria da Sociedade de Geografia, onde nos declararam que só o sr. conde de Penha Garcia, presidente da direcção, nos poderia informar sôbre o assunto.

Aquele ilustre titular não pôde receber-nos, por estar incomodado de saúde. Mas serviu gentilmente de intérprete seu filho, o distitno advogado sr. dr. Penha Garcia, que nos disse:

— Meu pai agradece, em nome da Sociedade, o interêsse que o *Diário de Lisboa* toma por aquela patriótica instituição. E manda dizer que, se se tornar necessário, apelará para o seu jornal, a fim de que se evite um acto lamentável e condenável. Está, porém, convencido de que não será preciso tanto...

— Mas existe uma acção de despêjo?

— A Emprêsa do Coliseu dos Recreios notificou realmente á Sociedade de Geografia que ia pôr contra ela uma acção de despejo. De resto, já não seria a primeira tentativa para desalojar a Sociedade da sua séde.

— E qual o fundamento da acção?

— Não sei. Como sabe, na lei do inquilinato, há tantos que podem servir para se mover uma acção!... O que resta saber é o seguimento que ela possa ter. Mas não quero deixar de dizer-lhe o seguinte: A Sociedade ainda ha pouco tempo declarou aos proprietários do prédio estar disposta a pagar mais alguma coisa de renda, embora êsse aumento, devido ás possibilidades que ela tem, não fôsse por aí além. Mas os proprietários não aceitaram a proposta. Por outro lado, na Sociedade de Geografia, há numerosas instalações que nem sequer lhe pertencem, porque são do Estado. Atendendo a todas as circunstancias, aos serviços patrióticos que a Sociedade presta, e á quási certeza da decisão negativa dos tribunais, meu pai tem tôdas as esperanças de que a Emprêsa do Coliseu reflita a tempo e desista da acção.

O 48.º aniversario da Voz do Operario

No proximo dia 8 a Comissão Administrativa da *Voz do Operorio* promove varias festas comemorativas do 48.º aniversario da fundação desta prestimosa colectividade.

A's 11 e 30 dêsse dia será descerrada uma lapide no predio n.º 3 do Beco do Fdois, onde primitivamente esteve instalada a séde, comparecendo a essa cerimonia as crianças da Escola n.º 1.

A's 14 e 30 haverá no salão nobre da Sociedade, com a assistencia das entidades oficiais, uma festa em que codaboram os distintos artistas Lucilia Simões, Amelia Ref Colaço, Chab Pinheiro e Erico Braga.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 45 — «Domus».
Politeama — A's 21 e 30—«A mulher do papá».
Variedades — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Por causa das moscas...»
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 20 e 30 — «Marcha de Cadiz», «A Severa» (1 acto)—«Mouraria» (1 acto)—«Côrte de Faraó»—Um acto de concerto.

ANIMATOGRAFOS

Sao Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Europa Cinema — Todas as noites.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Aos Canitalistas

VENDA JUDICIAL DE PREDIO

Por 13 horas do dia 13 de Março, em inventario orfanologico pela 2.ª Vara Civel de Lisboa, escrivão Goulartt, vae á praça na base de 369:390$00, um predio urbano de construção antiga, composto de lojas, sobre-lojas, trez andares e aguas-furtadas, situado na Rua Ferregial de Baixo, com os n.cs 9 a 13. Está descrito sob o n.º 5289 na 2.ª Conservatoria; é livre, apreciavel rendimento actual é ainda e dentro da lei suscetivel de aumento. Informações na Rua do Arco do Bandeira, n.º 267, 1.º E.

A SORTE GRANDE DE SABADO

7 do corrente

Premio maior

400.000$00

Está á venda na Casa de Cambio de

D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucessor

Manoel Alves da Silva Neves

Bilhetes e Fracções aos melhores preços do mercado

89 — Rua da Assunção — 86

(Proximo á Rua do Ouro)

Padre José Menezes de Paiva

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Antonio Botelho Paiva, Maria José Meneses de Paiva, Antonio de Paiva, Alexandrina Ferreira e seu marido, Hortense Paiva, seu marido e filhos, Alfredo de Meneses Paiva e sua filha (todos ausentes), Alcina Hortense Teixeira e Arthur Maria Teixeira, sua mulher e filhos, participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu filho, irmão, cunhado, tio e primo, cujo funeral terá lugar ámanhã, 6, pelas 16 horas, saindo da Rua Luciano Corueiro, 98, rez-do-chão, para o Cemiterio Oriental.

Trata Agencia Aleixo.

Radio Corporation Of America

A maior organisação mundial de Radio

Ouvir esta a parelhagem é certificar-se da sua superioridade

RCA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Sociedade Iberica de Construcções Electricas, L.da

Tel.: 25347 Praça Luiz de Camões, 36, 2.º-D. Lisboa

MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, L.da

Largo do Calhariz, 26, 27, 28

CURANDRA

E' dos mais caros, mas o unico que cura por completo em poucos dias, com garantia. A' venda nas boas farmacias.

Representante: Karl Schunck, R. S. Julião, 72, 2.º. No Porto: A. J. da Silva, R. do Almada, 254, 1.º.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Colocação de capital

sôbre

HIPOTECAS

Trespasses e recebimento de rendas.
Avaliações e administração de propriedades.

Trata: Andrade Santos & Ramalho, Lt.da, rua do Comercio, 7, 3.º dir. Tel. 23T52

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"LIMA"

para a

Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (S.ta Cruz), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Fayal

sai no dia 8 de Março ás 12 horas.

Trata-se com os agentes

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telefone 20214

Para

AUTOMOVEIS

O DUCO

Agora, que terminaram os rigores do inverno, é necessario rejuvenescer a aparencia do Automovel. Com o emprego do DUCO, pode este trabalho ser rapidamente efectuado.

Se tem interesse em ser bem servido, lembramos a conveniencia de pedir a indicação de Oficinas onde é garantida a aplicação de DUCO.

Acautele-se das imitações.

A garantia de resistencia e elegancia só é dada pelo esmalte a frio de nitrocelulose.

DUPONT

BETHENCOURT BROS., LTD.

Praça do Municipio, 13-LISBOA

SORIA, Ltd.

Rua Ferreira Borges, 9-PORTO

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 - Rua da Prata-62

PAGEOL

ENERGICO ANTISEPTICO

Companhia de Seguros "Commercio e Industria"

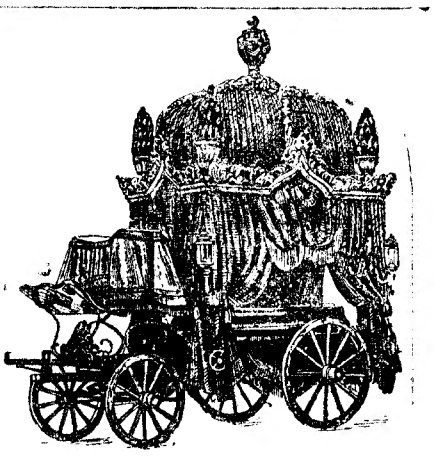
S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinaria

Para os fins indicados no artigo 23.º dos Estatutos desta Companhia, convoco a Asembleia Geral Ordinaria a reunir na sua séde, Rua do Arco do Bandeira, n.º 22, pelas 16 horas do dia 28 do corrente.

Lisboa, 4 de Março de 1931.

O Vice-Presidente da Asembleia Geral, (a) *Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo.*



Agencia Funeraria

DE

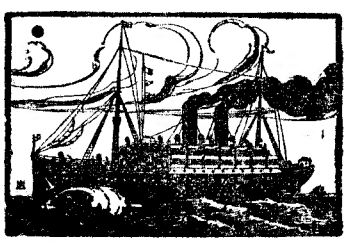
Castanheira & Mendonça, L.da

Armadores e Decoradores

Av. Luis Bivar, 10—(Junto ás traseiras da Egreja de S. Sebastião)

Funerais e trasladações. Preços reduzidos. Chamadas a qualquer hora da noite pelo

Tel. N.te 4661



Blue Star Line

Para Madeira, S Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

o Paquete de luxo

"Avelona Star"

em 9 de Março.

Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres

o Paquete de luxo

"Almeda Star"

em 16 de Março.

Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes

Mascarenhas & Co.

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Telfs. 2 7311 e 2 7312

Maquinas de escrever
«MERCEDES»
As mais aperfeiçoadas e mais resistentes. Batem toda a concorrencia
Entreposto de Comercio, L.da
Rua do Carmo, 69, 2.º — LISBOA

ESTRANGEIRO

SUM
Creme para limpar metais.
Pomada para encerar.
Pomada para calçado.
A melhor qualidade
Depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112-120

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Principes em viagem

LONDRES, 5. — Logo que chegaram a Santo António, ontem de manhã, pelo caminho de ferro, o Príncipe de Galles e o Príncipe Jorge partiram por via aérea para Mar del Plata, escoltados por dez aviões ingleses.

Depois de almoçarem em Bahia Blanca, continuaram o vôo para Camet, onde o embaixador de Inglaterra, Sir Ronald Maclay, os aguardava, acompanhando-os em caminho de ferro até Mar del Plata.

Os príncipes devem prosseguir hoje viagem para Buenos Aires. — (Havas).

A situação no Peru

NOVA YORK, 5. — Informam de Lima que os dirigentes da junta nordista enviaram telegramas aos dirigentes da junta revolucionária sudista, em Arequipa, autorizando-os a nomear o presidente do govêrno provisório e quatro membros do ministério. — (Havas).

Os mortos da guerra

PARIS, 5. — O govêrno vai destinar uma verba de quatrocentos mil francos para dar sepulturas condignas aos cadáveres de cincoenta mil soldados franceses mortos em Verdun, que ainda se encontram enterrados muito á superfície do solo. — (United Press).

A ditadura turca

CONSTANTINOPLA, 5. — Mustafá Kemal reoolveu dissolver hoje mesmo a Assembleia Nacional, e convocar eleições gerais para o próximo mês de Abril. — (United Press).

A furia dos elementos

WELLINGTON, 5 — Pairou ontem á noite sôbre estas paragens mais um violento ciclone que atingiu a ilha Niue, no arquipélago de Cook. Calcula-se que os prejuizos sejam pouco importantes. — (Havas).

Use o preventivo
Sanitubo
á venda nas Farmacias e bôas Drogarias

BOLSA DE LISBOA

5 de Março

CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	927$00	927$00	927$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	945$00	942$00	945$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	945$00	950$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.003$00	1.008$00	1.012$00
Banco Com. de Lisboa.	—	430$00	450$00
Banco Lisboa & Açôres	350$00	347$00	360$00
Banco N. Ultramarino	83$00	83$00	84$00
Banco de Portugal.....	—	—	900$00
Banco Port. e Brasileiro	—	17$00	21$00
C.ª C. F. de Benguela	1.410$00	1.405$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	31$50	37$00
C.ª das Aguas de Lisboa	230$00	220$00	240$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	203$00	203$00	204$50
Soc. Industrial Aliança	—	155$00	—
C.ª Portugal e Colonias	94$00	93$00	94$00
C.ª Nac. de Navegação	170$00	170$00	171$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	288$00	305$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	268$00	270$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	20$50	19$50	21$00
A Tabaqueira.....	476$00	474$00	478$00
C.ª Amboim.....	43$00	42$50	43$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	40$00	40$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	900$00
C.ª de Seguros Mundial	260$00	250$00	280$00
C.ª Ilha do Principe	122$00	126$00	122$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	107$85	108$10
Paris	$87	$87.4
Madrid	2$32	2$42
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$28	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62.5
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$28	5$30
Praga	$65.5	$66.2
Rio de Janeiro	1$70	1$85

POR CAUSA DO FISCO

NINGUEM QUERE SER RICO

nos paises balkanicos

BELGRADO, fevereiro—Ninguem pense em encontrar nos Balkans riquezas tão grandes como as que existem na Europa Central e Ocidental, porque já é tarefa ardua e dificil conseguir saber da existencia de pequenas fortunas, naqueles paises. A causa principal é o receio que toda a gente tem dos funcionarios do fisco, que, mais que em qualquer outro país, encontram sempre motivo, na declaração das fortunas, para elevar imediatamente os impostos.

As maiores fortunas particulares dos Balkans, encontram-se na Yogoslavia. Passa por ser o homem mais rico desse país Artur Drach, que se calcula dever possuir uns 425 mil contos. Quando, ha cinquenta anos, seu pai, Moritz Drach, transferiu a residencia, de Viena para a Croacia, já tinha um pequeno capital. As suas exigencias pessoais eram muito limitadas, pois apenas viajava em terceira classe e comia nos restaurantes mais economicos. Vinte anos após a sua chegada á Croacia, já era considerado o maior proprietario florestal do país. Seu filho que, além do capital, herdou tambem do pai a habilidade comercial, soube explorar, com extraordinarios lucros, as enormes matas que o pai adquirira, montando varias fabricas de serração e explorando as industrias derivadas. Artur Drach poude, assim, aumentar o capital paterno, participando, ao mesmo tempo, noutras emprezas, facto este que lhe evitou grandes perdas, depois que cessou por completo a exportação de madeiras para Italia.

Tambem George Weifert, o rei da cerveja, conseguiu salvar a fortuna das graves convulsões economicas do periodo da «post-guerra». Weifert, que conta hoje quasi 80 anos, e cujo capital se calcula nuns 200 mil contos, herdou de seu pai, em Panecvo, Banat, uma pequena fabrica de cerveja. Pouco tempo depois, construia em Belgrado uma enorme fabrica do mesmo artigo, conseguindo, por essa forma, conquistar todo o mercado yugoslavo. Os seus negocios, porém, não se limitaram á cerveja. Em 1873 adquiriu a celebre mina de cobre, St. George, e, mais tarde, comprou outras minas de lenhite, carvão, prata, chumbo e ferro. Em 1883, fundou o Banco Nacional Servio, que foi depois incorporado no Banco Nacional Yugoslavo, do qual foi presidente.

Andrej Sarabon ocupa, na Yugoslavia, o terceiro lugar entre os ricos. Deve a fortuna que possui a uma série de estabelecimentos de quinquilharias e brinquedos. Em todas as cidades da velha Servia tinha estabelecimentos desse genero. Devido á nova demarcação de fronteiras, ao concertar-se a paz, e tambem pela politica aduaneira dos paises vizinhos, sofreu perdas importantes, concentrando então os seus capitais no financiamento de negocios. E' hoje o vulto mais importante da «Kmetijska Pesojijlnica», instituição bancaria de credito, em Laibach; é vice-presidente do «Banco Danubio-Adriatico», em Belgrado, e faz parte dumas 50 emprezas industriais yugoslavas. A fortuna de que dispõe deve orçar por 40 mil contos.

Historia singular é a da fortuna do homem mais rico da Romenia, Dinu Mihail. E' um pequeno proprietario de Craiova, mas é mais rico que todos os banqueiros, industriais e comerciantes de toda a Romenia. Tem apenas um capital de 150.000 contos; é, porém, a fortuna maior de toda a Romenia, e com a circunstancia especial de ser a maior parte dela em ouro puro. Dinu Mihail herdou a fortuna de seu irmão que abraçou a vida monastica. O «monge Mihail» não tinha exigencias pessoais, de maneira que todos os rendimentos da parte que herdara de seu pai os convertia em ouro que depositava no banco francês «Crédit Lyonnais». Com o decorrer dos anos, foi aumentando o capital, até que o deposito no banco chegou a atingir 150.000 contos.

O monge deixou a fortuna a Dinu, seu irmão, que tambem ainda não tocou no ouro depositado, embora viva modestamente dos rendimentos do seu quinhão paterno, hoje extraordinariamente reduzido, por causa das novas leis do país, sobre a propriedade rustica.

A maior potencia financeira da Romenia é representada pela familia Bercovitz, apesar do seu capital não ser superior a uns 100 contos. O chefe da familia, Eli Bercovitz, faz vida isolada em Bucarest.

Sessenta mil contos é o calculo que se faz da fortuna do engenheiro e antigo ministro, Tancred Constantinescu; e, pouco mais ou menos o mesmo, é o que possui o banqueiro Constantin Neamtzu, descendente duma familia de Siebenburgen, depois de ter começado a vida como dono duma pequena casa de cambio, em Bucarest.

A Bulgaria é o país onde ninguem quere ser rico. Teriamos como certa e garantida, uma acção por difamação, se tivessemos a ousadia de dizer, a algum comerciante bulgaro, que é rico, tal é o medo que têm dos funcionarios do fisco. Os principais comerciantes bulgaros protestam energicamente contra qualquer afirmação vaga que sobre eles se faça, referente á fortuna que possam possuir, e sabem, como ninguem, evitar que se diga, mesmo por brincadeira, que algum dos seus colegas é rico. Afirma-se unanimemente que na Bulgaria não ha fortuna que chegue a 5.000 contos. As consequencias da guerra arruinaram quasi todas as grandes casas do país, e as enormes contribuições que incidem sobre o capital,—talvez as maiores do mundo—, impedem a formação de novas riquezas.—(United Press).

Este telefone

é o da "SRAF"
(Agencia Funeraria das Pedras Negras)
Chamadas a toda a hora do dia ou da noite
Consulta-la é preferi-la porque os seus preços e serviços não admitem concorrencia.
Funerais a pronto e a prestações
Direcção de OCTAVIO A. LOPES
RUA DAS PEDRAS NEGRAS, 5, 1.º, á Sé
(CASA DE ESQUINA)
(Não confundir com outra que existe na mesma rua)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Leão e Tigre São os fosforos que todos devem preferir.
Agente geral da Companhia Lusitana de Fosforos
Casimiro A. Tavares
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º, E.—Lisboa

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3020

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A exploração de petroleo

BOGOTA', 5. — O Presidente ratificou o acôrdo segundo o qual a «Colombian Petroleum Cº», formada por capitais americanos, terá direito a explorar um milhão de acres de campos petrolíferos, que, segundo se julga, são importantíssimos. Esse acôrdo está sujeito á aprovação do Congresso. O Presidente ratificou igualmente o projecto de lei do petróleo, destinado a promover o desenvolvimento dos campos petrolíferos colombianos, com capitais estrangeiros. — (Havas).

O regresso de Einstein

NOVA YORK, 5 — Partiu ontem para a Alemanha o célebre sábio Einstein. Antes da partida foi-lhe oferecido um jantar sob o patrocinio da Campanha Pro-Palestina na América. Findo o jantar 800 judeus prestaram homenagem a Einstein pela sua cordealidade e valor intelectual. — (Havas).

Ao Polo Norte

NOVA YORK, 5. — Desembarcou nesta cidade o dr. Eckner. Interrogado pelos jornalistas, declarou que tem esperança em poder vir a financiar o vôo *Zeppelin* ao polo Norte, onde poderia colher informações preciosas acêrca dos efeitos das baixas temperaturas sôbre os dirigiveis. — (Havas).

Um grande incendio

WINNIPEG, 5. — Os hangares da «Western Canadá Airways, onde se abrigavam nove aviões, foram destruidos por um incêndio, que foi originado pela explosão dum reservatorio de gasolina. Os prejuizos são avaliados em 250 mil dolares. — (Havas).

Viagem de milionario

NOVA YORK, 5. — O conhecido banqueiro Pierpont Morgan irá na Páscoa á Terra Santa, no seu iate «Corsário», sendo acompanhado pelo arcebispo de Canterbury, que nestes últimos meses tem estado sèriamente doente. — (Havas).

NO COLISEU

Hoje, quatro peças diferentes e um acto de concerto, para despedida da Companhia Rafaela Haro

A Companhia de Rafaela Haro, que faz hoje as suas despedidas ao publico, no Coliseu dos Recreios, leva esta noite á scena um programa colossal que se compõe da "Marcha de Cadiz„ da "Severa„ (1.º acto) com a canção do 2.º cantada pelo tenor José Fernandez, da "Mouraria„ (1.º acto) e da "Côrte de Faraón„, pela primeira vez executada, e de um magnifico acto de concerto constituido pelas canções "El Niño Judio„ e "Las Granadinas„ (Adeus Granada), cantadas pela artista Rafaela Haro, e "Amapola„ e "La Princesita„, cantadas pelo tenor José Fernandez, e fados, o do Aljube, cantado pela distinta artista Julia Garcia e outros cantados pelos aplaudidos cultivadores Deonilde Gouveia e Julio Proença que o nosso publico ouve sempre com agrado.

Este programa é a preços baratissimos, pois que as frisas custam 30$00, os camarotes de 1.ª, 35$00, os camarotes de 2.ª, 25$00 e 20$00, os fauteuils, 10$00, 8$00 e 6$00, a geral reservada, 4$00 e a geral, 3$00.

Amanhã faz a sua estreia a Companhia portuguesa de opereta, com a aplaudida peça "Viuva Alegre„, desempenhada pelos mais categorizados artistas do nosso teatro musicado, estando desde hoje os bilhetes á venda.

Hotel Universo
Rua do Carmo, 102
RECEBEM-SE comensais, preços modicos, tambem se servem almoços e jantares. Pede-se a fineza de avisar na vespera por causa das mesas.

ODEON HOJE às 21 horas
A genial produção SOWKINO, o emocionante drama
CALVARIO
A divertida comedia da «Hymaleia Films
Grande e horrivel crime!!!

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 2 3248

OS INGLESES NA INDIA

Vai terminar a campanha de desobediencia civil

NOVA DELLHI, 5 — Encontrando-se agora publicado o acôrdo concluido entre o Vice-rei e Gandhi, prevê-se que a campanha de desobediencia civil e «boycottage» ás mercadorias britanicas, usadas como arma politica, cessarão.

Os presos em virtude da mesma campanha e que não cometeram violencias serão postos em liberdade. Os residentes das regiões do sal, que constituem a parte mais numerosa da população, serão de ora ávante autorizados a amanhar e a fabricar o sal para consumo domestico ou venda nas respectivas aldeias. A «piquetagem» passará a ser autorizada, se não tomar um caracter ofensivo, sendo revogadas diversas portarias promulgadas durante a campanha de desobediencia.—(Havas).

As condições do acordo

NOVA DELHI, 5—As condições do acordo realizado entre o Vice-Rei e Gandhi, serão hoje publicadas, segundo o acordo original, pois a pequena divergencia que tinha surgido nos pormenores da devolução das propriedades confiscadas ou vendidas foi sanada. Simultaniamente com a publicação dêste acôrdo, o Comité Executivo do Congresso publicará uma exposição pedindo a suspensão do movimento de deobediencia civil, e fazendo declarações que explicam a posição do Congresso em relação ás condições do acordo.—(Havas).

NOVA DELHI, 5. — O Congresso Nacional anunciou que a desobediencia civil e a campanha de recusa de pagamento dos impostos cessaram, em virtude do acordo concluido entre Gandhi e o Vice-Rei.—(Havas).

O exito das negociações

LONDRES, 5. — A anunciada nota oficiosa sôbre o acôrdo concluido nas conversações entre o Vice-Rei e Gandhi, em resultado do qual a campanha de desobediencia civil vai terminar, será hoje, simultaneamente, publicada em Londres e na India.

A nota contém, aproximadamente, 2.500 palavras, esperando-se que ela seja pronta a tempo do secretario da India, sr. Wedwood Benn, a lêr á Camara dos Comuns no fim dos trabalhos parlamentares desta tarde.

No jantar «dos peregrinos», que ontem se realizou, sir John Simon referiu-se á paciencia e devoção com que lord Irwin, no fim de cinco laboriosos e turbulentos anos, esta tentando entregar ao seu sucessor as bases de uma situação melhor.

Lord Welligdon, Vice-Rei eleito, disse que trabalharia para a cooperação dos principes e do povo indiano para conduzir a India á organização de um govêrno responsavel e á absoluta igualdade com os outros dominios da Coróa. — (Havas).

40 ANOS DEPOIS
da sua fundação, a Casa das Gravatas continua mantendo e avigorando a tradição de bom gosto que as suas gravatas adquiriram desde longa data
CASA DAS GRAVATAS — 121, Rua do Ouro

Lunches para casamentos
Baptizados, Soirées etc.
ESMERADO SERVIÇO
Confeitaria Nacional
R. da Betesga, 59 a 65

A PRODUÇAO NACIONAL

O ministro da agricultura mostra-se optimista ácêrca do problema do trigo

Causou certo alarme a nota oficiosa do sr. ministro da Agricultura, que confessa, não obstante a estatística da produção do trigo da última colheita assegurar o consumo para dez meses, que se acentua dia a dia a falta de trigo para o abastecimento de Lisboa e Pôrto e concelhos limítrofes, prevendo-se a impossibilidade de garantir o abastecimento para o próximo mês de Abril.

E a mesma nota declara que, apesar do pedido feito aos sindicatos agricolas, inspecções realizadas ás fábricas de moagem e diligências feitas pelos agentes da Inspecção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas, não tem sido possível encontrar trigo disponível, o que forçará o govêrno a autorizar uma importação suplementar.

A fim de esclarecer a opinião pública acêrca da possível gravidade proveniente da referida nota, fomos hoje ouvir o sr. ministro da Agricultura que, muito amávelmente, começou por nos dizer:

— Pode informar os seus leitores de que não há motivo para alarme.

«O trigo chegará para dez meses, como estava previsto e a estatística da produção confirmou: Aconteceu apenas que, devido á má distribuição e a outros factores, começa rareando nos grandes centros, principalmente em Lisboa e Pôrto.

«Por ser assim e para, como diz a nota, evitar o encargo que para a economia nacional representaria o aumento da importação suplementar, pedi ao sr. ministro do Interior que ordenasse ás autoridades administrativas a afixação de editais convidando os detentores de trigo nas províncias a manifestarem a existência para venda, até o dia 15 do corrente, sendo-lhes assegurado o preço da tabela oficial, preço que, aliás, o govêrno sempre garantiu a todo o trigo manifestado.

— Além de que, — continua o sr. tenente-coronel Linhares de Lima — e para atenuar a crise da lavoura no norte, auxiliando — como o *Diário de Lisboa* defendeu — a colocação de milho facilitei, em decreto recente, o seu emprêgo na manipulação de pão nos grandes centros. O pão assim manipulado, e que eu não creio que o consumidor rejeite, poder-se há vender ao preço máximo de um escudo e quarenta centavos. A êste respeito falarei hoje mesmo com os manipuladores lisbonenses.»

— Mas a importação suplementar será aumentada?

— Pouco, porque necessitando Lisboa de nove mil toneladas, e o Pôrto de três mil e quinhentas, o que soma catorze mil, apenas se eleva a quarenta e cinco mil toneladas o total da importação, bem longe das duzentas e cinquenta mil que outrora se importavam, e justificando a utilidade da «Campanha do Trigo».

«De resto, — concluiu o ministro da Agricultura, com alegre optimismo — estamos a um par de meses do novo ano ceralífero e a bendita chuva de hoje vai beneficiar a futura produção de trigo e tôda a agricultura».

E o jornalista, á saída, apanhou uma carga de água que o convenceu da presença benéfica desta colaboração providencial...

Três crianças salvas
num principio de incendio

No vão da escada do prédio n.º 110 da rua do Cruzeiro, á Ajuda, manifestou-se hoje incêndio, pelas 11 e 30, o que provocou grande alarme nas imediações.

Aos gritos de socorro, acorreram muitos populares, que apagaram o fogo a baldes de água, salvando três crianças que dormiam junto dum monte de roupas, onde teve início o incêndio.

Compareceu o material de bombeiros, que não chegou a ser utilizado.

Os obrigacionistas da C. P.
e uma decisão dos tribunais franceses

PARIS, 5. — O Tribunal da Relação confirmou a sentença do Tribunal Civil de primeira instancia, na qual se determina que os portadores da 1.ª emissão de obrigações de 4 ½ por cento dos Caminhos de Ferro Portugueses têm direito ao pagamento do respectivo «coupon» em ouro. — (Havas).

O caso da herança
que se diz ter sido sonegada

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Sr. director. — A noticia enviada para varios jornais, sob o titulo «Herança sonegada», representa uma tentativa de «chantage», com a qual o signatario, comerciante bem conhecido na praça de Lisboa, se não deixará intimidar e que repelirá a seu tempo pelas vias e meios competentes, chamando o seu autor á responsabilidade.

Por agora, aguarda serenamente o resultado das investigações policiais, sôbre as quais ainda não foi ouvido até esta data, apesar de se ter apresentado expontaneamente na Policia de Investigação Criminal, logo que veio a lume a primeira noticia.

Entretanto, o signatario aproveita o ensejo para tornar publico: 1.º que a herança de José Acurcio das Neves esta na posse dos seus legitimos herdeiros, conforme o processo de inventario arquivado no cartorio do escrivão do 2.º oficio, Frederico Simões, da Camara de Arganil, e segundo o testamento registado na Administração de Oeiras onde o falecido declara que não tem descendentes; 2.º que o autor das noticias tem pendente no Tribunal da Boa Hora uma acção de investigação contra os legitimos herdeiros, que, certamente, por a julgar mal parada, se vê impelido a usar de tais processos.

De v. etc.—*Francisco Maria Lopes*

QUATRO DE INFANTERIA
é o novo grande exito do SÃO LUIZ

A SITUAÇAO EM ESPANHA

Afonso XIII presidiu hoje ao conselho de ministros

MADRID, 5.—*(Pelo telefone)*.—Reuniu-se esta manhã, no Palacio do Oriente, o conselho de ministros, presidido pelo Rei, que se prolongou durante uma hora.

Os membros do Governo declararam á saída, que o presidente do conselho tinha feito uma demorada exposição sôbre a situação politica e o futuro plano de governo.

O conde de Romanones informou o Rei ácêrca da politica externa.

Anuncia-se para ámanhã outro conselho, a que se liga grande importancia, visto que vai ocupar-se das bases em que deve assentar a organização das proximas eleições municipais.

Reabriram esta manhã as aulas, com pouca afluencia de estudantes, tendo estes pedido ao Reitor autorização para realizar ámanhã uma assembleia magna, na qual resolverão a atitude a tomar em face dos acontecimentos universitarios.

A Academia de Medicina funcionou normalmente até ao meio dia, hora a que os estudantes abandonaram as aulas, para reunir com o mesmo objectivo. — *(United Press)*.

O recurso de Waterlow

LONDRES, 5. — O dr. Le Guesne continuou hoje no uso da palavra, refutando as afirmações do advogado de Waterlow, o qual afirmara que o Banco de Portugal devia ter trocado as notas falsas por outras que não representassem encargo para o Banco.

O dr. Le Guesne provou a inconsistencia deste argumento e justificou a atitude tomada pelo Banco, que não podia ser outra.

O julgamento prossegue. — *(United Press)*.

Um grande temporal
assolou 200 milhas de costa

BOSTON, 5. — Um grande temporal assolou cêrca de 200 milhas da costa do Atlantico, tendo ficado sem albergue 200 pessoas. Os prejuizos calculam-se em dois milhões de *dollars*.

Ignoram-se pormenores, em virtude da falta de comunicações, pois que se encontram destruidas as linhas telegraficas e telefonicas.—*(United Press)*.

Agressão a tiro

Deu entrada no hospital de S. José, Maria Rosa, de 30 anos, que foi ferida a tiro no pescoço pelo marido, sendo o seu estado pouco satisfatório.

MARIA VITORIA
Duas sessões — 8,30 e 10,30
Companhia Maria das Neves, de que faz parte Carlos Leal
com o seguinte elenco por ordem alfabetica.
Filomena Casado, Josefina Silva, Maria Brazão, Antonio Silva, Artur Rodrigues, Augusto Costa (Costinha), José David e José dos Santos
O bailarino chileno RUBENS DE LORENA
As esculturais bailarinas MERRY-GIRL'S
A extraordinaria orquestra Cruz's-Dance Orchestre
Grande exito da revista
ZAZ TRAZ PAZ
Um grande espectaculo
Um grande acontecimento
Um grande sucesso
Um espectaculo admiravel